

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
José Francisco da Silva  
Director e Administrador  
Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1820
Seis mezes . . . . .	560
Brazil, anno . . . . .	2200
Africa, anno . . . . .	1820
Numeroavulso . . . . .	503

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

### Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director  
Originaes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

# OS JUIZES

## ELLES

E

## OS OUTROS

**Elles**, cheios de crimes constatados em processos judiciaes, desde o assassinio até ás falsificações e ao prejuizo, que tem afrontado e procurado enxovalhar a integridade e o caracter dos mais dignos e austeros magistrados, e que, faltando por completo ás suas obrigações, só se mantem pela comiserção de quem tem dó de lhes tirar o pão; **elles**, a quem os factos deviam ter já convencido de que a justiça não póde ser o instrumento, nem o objecto do trafico que elles pertendem de que a justiça não póde ser uma instituição para salvar criminosos, quer arvozem quer não um pendão politico, e azorregar ás ordens **d'elles**, pensifindo que não ha clemencia nem bondade que por mais que se esforce possa sancionar e manter escandalos, vem, **mais uma vez**, apresentar-se com o pendão de defensores do cumprimento da lei e do respeito pelos tribunaes e pelos juizes, nos termos e pela fórma que é do seu costume, sempre que tem fins ou pendencias nos tribunaes, ou que vem que se collocaram sob a alçada da Justiça.

E' antiga estratégia, sobejante por elles exhibida na imprensa e até nos tribunaes.

E, para que ella produza o seu feito, depois de se apresentarem como *puritanos*, apresentam, deois, **os outros** como perseguidores que pretendem violentar os tribunaes para os perseguir a **elles!!!**

Quem quizer ver essa gasta e velha estratégia **d'elles**, percorra os seus escriptos e lá verá que **elles** repetem a mesma materia, *instatis mutantis*, todas as vezes que elles tem fins e se acham *incurso* e não podem ter outra defeza.

O proposito é o de verem se collocam quem julga ou tem de proceder na situação de fechar os olhos e lhes dar a *impunidad* para não vir a ser depois argui-

do de instrumento de *imagiarios* perseguidores de *lão inlytos cidadãos*.

Depois, vem para o julgador os louvores, se o caso surtiu effeito, ou as arguições, as ameaças e as injurias, se se fez justiça.

E' um caso cem vezes verificado e visto, e que, por tão repetido, reveste já as formas de estupidez.

Mas, tudo isto, seria com elles e nenhuma importancia lhe ligariamos, se, para *comparsas da scena*, elles se não socorressem dos outros.

Como, porém, **elles** envolvem **os outros** no vil enredo da baixissima comedia, temos nós de esclarecer o assumpto, para *aqueles que os não conhecem ainda, nem aos outros*.

Por **elles**, fala a sua imprensa, falam os actos que tem praticado, que estão abundantemente constatados nos tribunaes, e fala o publico e toda a gente que tem sido testemunha da sua conducta, do seu procedimento e dos seus processos inqualificaveis.

Pelos **outros**, fala a sua imprensa, **sempre correcta, respeitadora e digna**; falam **todos, mas todos** os magistrados judiciaes aquem, **os outros**, nunca dirigiram uma ameaça, uma arguição, ou, sequer, um queixume, e **aquem jámais, os outros**, fizeram o mais simples pedido, a mais leve insinuação ou tocaram na mais leve coisa que dissesse respeito ao seu proceder ou ao seu modo de julgar.

Nenhum magistrado ainda sahio da comarca sem lhes mostrar, **aos outros**, a sua admiração pela sua correção a tal respeito.

E, se assim não é, tragase a publico o seu **testemunho**.

Falam ainda, **pelos outros**, todas as pessoas de bem e todos os homens cuja conducta e cujo

caracter merecem consideração e credito.

E, assim, para não estar a desfilar um sudario que enoja mesmo aquelles que se veem na necessidade de o rememorar, terminaremos, por agora, deixando, apenas, para quem não conhece o assumpto, esclarecida a pretendida **mistificação d'elles**, que tem tres fins, sendo dois judiciaes e um extra-judicial, **todos** para *assumptos proximos*, dos quaes, opportunamente, se fôr mister, apesar da nossa repugnancia em mecher no monturo, falaremos, e deixamos ao tempo que elle faça o que sempre tem feito: certificar o baixo e repugnantissimo procedimento **d'elles** e a correção extremada e inalteravel **dos outros**.

E, por hoje, nada mais.

## RESPONSABILIDADE

Com esta epigraphie, veiu o sr. dr. Miguel A. Alvés Correia declarar na *União Figueiroense* que da sua responsabilidade, escriptos n'aquelle semanario, só eram os que fossem assignados por elle, insinuando ao mesmo tempo que nós o queremos envolver, á **força**, nas questões pessoas d'esta terra, pelo que, se assim fôr, promete peremptoriamente *liquidar esse assumpto em pouco tempo, sem sacrificio de maior, nem gasto de paciencia, papel e tinta...*

Em primeiro lugar, cumpre-nos aqui declarar que não pedimos áquelle senhor a referida declaração, que elle fez porque assim o entendeu, e, em segundo, afirmamos que procedimento algum tivemos que o auctore, sequer, a suppor que queremos envolver nas questões pessoas d'esta ou outra localidade. A's suas ameaças, que, aliás, não sabemos se a nós são dirigidas, temos a responder que nunca tivemos medo de ninguem e que, experimentados pelas contrariedades da vida, andamos sempre preparados para toda e qualquer que nos appareça, até mesmo para a de morrer quando aprouver a Deus ou a alguem que a Elle se sobreponha...

E, logo que somos assaltados pela ideia de que podemos morrer em holocausto dos appetites de algum Nero, ou de que a fatalidade do destino nos póde levar á situação de termos de matar—

para longe vá o agouro... —uma unica preocupação nos sóbe do espirito—a de morrer ou de matar com a consciencia tranquilla...

Fiquemos, pois, assim entendidos.

## Baldado intento

*Os da União voltaram á carga da comissão de subsistencias, pretendendo a todo o custo que se passasse taboa rasa sobre todos os da sua grei.*

*Não ha meio nenhum de concordarmos com isso e os proprios da União sabem de sobejo a distancia que os separa d'aquelles que conosco patrioticamente colaboraram na comissão de subsistencias.*

*Tambem não é verdadeiro que essa comissão fosse solicitar dinheiro dos da grei da União para a compra do milho destinado a abastecer o nosso mercado.*

*Foram elles que manifestaram desejos de contribuir tambem para essa aquisição e a comissão, que não tinha motivos para os repellar, e sempre afastou dos seus actos toda a ideia politica, não teve duvidas em annuir a essa pretensão.*

*Assim é que está certo, e se os da União usassem em todos os seus actos da correção e sinceridade com que estamos ponáo as coisas no seu verdadeiro logar, o seu papel no nosso concelho teria sido bem mais proveitoso para todos e a sua acção decerto se não teria tornado tão odienta quanto tem sido.*

## CONSTA

Que o director da *União Figueiroense* foi intimado a ir á Administração do Concelho prestar declarações acerca de uma noticia dada por um dos ultimos numeros d'aquelle jornal, em que se afirmava que saiam carradas de batatas para fóra do concelho.

Sempre queremos ver se aquelle jornal dá noticias verdadeiras, ou se propala boatos com o fim de alarmar o povo e de desprestigiar a auctoridade. Não ha meio termo n'estas coisas, que podem ser muito serias:

Ou são boatos alarmantes, ou é uma verdade, e, n'esse caso, habilite-se o sr. administrador do concelho a proceder contra os criminosos, fornecendo-lhe todos os elementos de prova.



9-7-918

DO MILAGRE A ALVITARIA...

Ainda hontem sorria, cheia de graça, inocente e viva, exteriorizando toda a bondade natural da sua alma juvenil, a pequenina Tinita.

Nos olhinhos meigos brineava, á luz de uma dogura infinita, aquella meiguetice encantadora dos primeiros annos.

Se apenas contava seis annos! Hoje, sujeito ás leis imutaveis da natureza, eu vi o envolvero do seu espirito, inerte, encrespado e frio.

Nos seus olhos não brilhava agora a luz meiga e doce que ainda ha pouco illuminava a sua existencia.

Nas maceradas faces, lividas da morte, espalhava-se a severa luz dos ceus, e eu chorei...

Nos seus labios desaparecera a cor do rubim angelical que eu tantas vezes, com profunda amizade, tocára nos meus.

E chorei, ao vel-os agora frios e inertes, os labios da Tinita, que eu tantas vezes beijára.

Eram seis annos enfeixados em mimoso bouquet que o vendaval tombara sem piedade.

Dizeis vós, os fortes—homens não choram!

Sim, já alguma vez viste, de coração quieto e tranqullo, partir para o Além algum dos antes queridos?

Por isso, ao dar-lhe o ultimo osculo, o da despedida, duas lagrimas rebeldes fugiram e se foram rolando quentes sobre o gesto tumular d'aquellas faces que eu tantas vezes tinha beijado.

Já não era a Tinita jovial, meiga, cheia de vida—era um cadaver!

Que vale ter 6 annos, se o anjo da morte é inexoravel?

Que vale o mais profundo amor de mãe, ou a dor cruciante de um pae, se Deus entende que deve chamar a si as almas que não são d'este mundo?

Lá foi, transpôndo a porta ferrea do campo da igualdade, buscar o seu ultimo abrigo no jaspe sepulcral, submissa ás leis da transformação.

Lá fui tambem desfolhar junto á sua derradeira morada as petalas da minha saudade.

Lá fui, como tantos outros, prantear com magua e dizer, peia ultima vez,

Adeus, Tinita

X.

Subida de generos

Recebemos da Administração do Concelho a seguinte nota:

«Constando que, clandestinamente, sahem generos de primeira necessidade para fóra do concelho, a auctoridade administrativa vae adoptar medidas excepcionaes, por determinação superior, na fôrma de sempre, para punir todos os continuados que, no aproveitamento da hora tragica da guerra, exploram ignobilmente a carestia da vida, levando generos para fó-

Os pobres ratas, coitados. Metem os pés p'las mãos! Mandem-os a Sant' Antonio Que doentes tornã saos E perdidos faz achar...

Talvez percam da mania, Do constante labutar, A interrogação sembria Que de noute e que de dia E' seu constante pesar:

ra do concelho, como vendendo-os por preços exorbitantes.»

Não seremos nós que deixaremos de apoiar a attitude nobre e patriótica do digno administrador do concelho, pois é preciso que todos nos convençamos de que é preciso e inadiavel que se ponha um dique á loucura que lavra no espirito dos açambarcadores que, á custa do povo, querem enriquecer.

Seja o sr. administrador do concelho energico, não tendo contemplações com quem quer que seja, e não lhe faltará o nosso modesto apoio e o de todo o povo d'este concelho.

A vante e sem desfalecimentos!

Joaquim Rozendo Novo

Como delegado do sr. Inspector Escolar de Anciã na presidencia dos exames do 1.º grau no nosso concelho, esteve n'esta villa este nosso presado assignante, habil professor na freguezia do Avellar.

Joaquim Marques Junior

Venda Nova

D'este nosso amigo, caracter diamantino e primoroso, de quem só sabiamos que se encontrava no Brazil, tivemos a satisfação immensa de receber noticias, com ellas nos enviou um livro de que é auctor, intitulado *Calculo para todos*.

Esse livro é, na verdade, uma obra prima no genero, e longe estavamos nós de supor que Joaquim Marques Junior que, tarde já, se dedicou á carreira de guarda livros, tivesse feito os excepcionaes progressos technicos e scientificos que o seu livro patenteia. Na verdade esse livro é um primor e um objecto cuja posse se deve ambicionar, pois é um livro indispensavel a todos—leigos

Talvez achem a vergonha Já de nascença perdida, E á inerte miroleira Chegue algum sopro de vida, Deixando de... nos niassar.

Se ele será já sidonista Ou do evolucionismo, valor?!...

Se não for o Sant' Antonio Então só... o ferrador,

e technicos—porque trata da resolução de casos a todos necessarios, e, se d'um lado traz essa resolução praticamente feita, do outro traz o seu *porquê* tecnico e scientifico, mas tão profunda e copiosamente desenvolvido, que o mais erudito na materia não pôde, ao compulsar aquella obra, deixar de reconhecer que se encontra em face de um expositor mesire e abalisado.

Agradecemos a este amigo a sua oferta e felicitamos-o vivamente pela sua obra, folgando, como se nossos fossem, com os seus triumphos e aguardando a hora feliz de abraçar quem tanto presamos e o amigo sincero, que nunca nos esqueceu e que nós tambem já mais olvidamos, nem olvidaremos.

Exames do 1.º grau

Sob a presidencia do sr. Joaquim Rozendo Novo, digno professor do Avellar e como delegado do sr. Inspector do Circulo, realizaram-se, nos dias 12, 13 e 15 do corrente, os exames do primeiro grau, cujos resultados foram os seguintes:

Escola masculina de Figueiró dos Vinhos

- Almerindo Paiva David Optimo
José B. Bianco Henriques
da Silva
José Lopes
José Alves Thomaz
Agria Junior Bom
Ram todos Santos Agria
Acurcio Rodrigues Portella
Aurello Campos

Escola feminina de Figueiró dos Vinhos

- Maria Helena Luiz Garcia Optimo
Maria Rosa Paiva Dias Bom
Arminida Maria Henriques Correia de Frias Sufficiente
Maria Emilia d'Araujo Lacerda

Ensino particular—Figueiró dos Vinhos—guardas republicanos

- Antonio Braz Bom
João da Assumpção Sufficiente
Manuel Alves, guarda fiscal Optimo

Escola movel de Aldeia d'Anna d'Aviz

- Eugenio Simões Pimenta Optimo
Ermelinda Neves Gammeiro Sufficiente

Escola do Bairrão

- Antonio Humberto da Silva Bom
Escola do Casal de Santo Antonio
Antonio Paiva Bom
Antonio da Silva e Almeida
José Simões Estevam Sufficiente
Manuel Rodrigues Paiva

Foram sobremodo lisongeiros os resultados que os professores de ambos os sexos d'esta freguezia obtiveram com os seus trabalhos escolares, não podendo nós deixar de especialisar o nosso querido amigo Constantino de Araujo Lacerda, que mais uma vez afirmou as suas qualidades de professor modelar. A todos felicitamos calorosamente.

Annuncio

N'ESTE Juizo de Direito, cartorio do 3.º officio e no inventario orphanologico por obito de Antonio Maria das Neves, que foi de Mega Fundeira, correm editos de 30 dias, citando para todos os termos até final do mesmo inventario, os interessados ausentes em parte incluida das Neves e mando, cujo nome se ignora, Rita Marcelina das Neves, solteira, que eram moradores em Salvaterra de Magos, e Antonio Joaquim, solteiro, que era morador na Gestosa Cineira. Figueiró dos Vinhos, 5 de julho de 1918.

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, Pereira de Carvalho

Madeira de castanho

Vende-se grande quantidade para a villa de Manuel Simões Thies—Ponte de S. João.